

# OS ENFERMÁGICOS E O EDUCA-SHOW EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ANO DE AÇÕES EXITOSAS

Marcos da Silva Trindade<sup>1</sup>; Ana Caroline Batista da Silva<sup>1</sup>; Évany Maria Umbelina Amorim Smith<sup>1</sup>; Wélida Torres da Silva<sup>1</sup>; Aline Macedo de Queiroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA),

<sup>2</sup>Universidade Federal da Bahia (UFBA)

marquinhopara@hotmail.com

**Introdução:** A EPS referencia a arte como processo no qual as pessoas, grupos e classes populares expressam e simbolizam sua representação, recriação e reelaboração da realidade, inserindo-as em uma prática social libertadora, cujas expressões não se separam da vida cotidiana<sup>1</sup>. Desenvolver ações educativas em saúde com a arte é a possibilidade de se vivenciar o fazer, onde o processo criativo que se instaura, agrega outras dimensões, não só a racional, trazendo também a estética popular capaz de produzir sentidos, sentimentos e saúde. Essas ações coletivas libertadoras na EPS é alinhada às dimensões da amorosidade, da espiritualidade, da criatividade, do diálogo e da construção coletiva, trazendo para o agir em saúde a possibilidade de novas práticas e novas relações<sup>1</sup>. Nesse contexto, as ações que envolvem o lúdico, de maneira geral, provoca emoção, alegria, espiritualidade e prazer. Jogos educativos, dramatizações, festas, celebrações, recreio ou diversão e outras atividades que proporcionam momentos de leveza, descontração, alegria, diversão, vitalidade, gozo, vitórias e derrotas, descobertas, criação, novos conhecimentos, novas vivências, novos movimentos são maneiras de vivenciar o lúdico. O ser humano é um ser único, e assim única também será cada uma das emoções por ele experimentada durante as ações educativas envolvendo a arte, tenha ele vivenciado o lúdico de maneira ativa ou passiva<sup>2</sup> “a educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução”<sup>3</sup>. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de um ano da criação e atividades do grupo Os EnferMágicoS, e o desenvolvimento do educa-show, ações educativas que envolvem a arte e o cuidado, apoiadas nos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (EPS). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, realizado no período de um ano entre setembro de 2015 e setembro de 2016, iniciado com a criação de um grupo de atividades lúdico educativas em saúde denominado de Os EnferMágicoS. A criação foi uma iniciativa de 06 estudantes, graduandos em enfermagem interessados em realizar uma extensão popular tendo como princípio a prática da educação popular em saúde. A extensão popular é uma atividade de extensão como outra qualquer, contudo avançando, no que diz respeito a sua intencionalidade política. A extensão popular utiliza a Educação Popular como eixo teórico-metodológico, possibilitando uma extensão capaz de priorizar o diálogo, a autonomia, a troca de experiências, a valorização do saber e a amorosidade, fazendo a universidade se sentir sociedade<sup>4e5</sup>. Nascido em 2015, Os EnferMágicoS foi o primeiro Grupo de Atividades Lúdico Educativas em Saúde criado exclusivamente por acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da UFPA, com o lema: A magia de cuidar é cuidar com amor, O grupo mistura a arte de cuidar da enfermagem com a arte e a magia dos mágicos de forma lúdica transformando tristeza em alegria e solidão em companhia modificando os ambientes por onde o grupo se apresenta. Seus integrantes dão vida e identidade a seis personagens, através de seus nomes mágicos, figurino e habilidades distintas dentro do grupo, são eles: o EnferMágico com seu conjunto de smokin branco (representando um

jaleco) com detalhes em dourado (lembrando a lâmpada da enfermagem), uma cartola, uma varinha mágica e um violão para levar a música para as ações, a EnferFada com seu smokin branco, vestido cor de rosa, uma asa na costa e uma varinha de condão, a EnferGênia com sua calça árabe, sapato de sultão e uma lâmpada mágica na mão, a EnferLove com seu vestido branco enfeitado com uma dezena de corações simbolizando a amorosidade, a EnferHappy com sua bermuda xadrez e um cajado sonoro representando a alegria, a EnferContos com sua roupa em tecido com estampa de letras representando as leituras dos contos e uma réplica de livro na mão. O grupo desenvolveu um estilo de apresentação batizado de “Educa-Show” em saúde, uma vez que realiza suas atividades de forma dinâmicas e interativas na arte-educação, com apresentações que envolvem música, canto, dança, teatro, cinema, contação de histórias, musicoterapia, abraçoterapia e risoterapia. **Resultados:** Ao longo de um ano de atividades o grupo realizou uma média de 03 ações por mês, em diversos espaços receptivos para a prática, sendo que, uma dessas ações, está contida na agenda fixa mensal do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, em uma parceria feita com a coordenação de humanização do hospital. Atualmente os encontros se estenderam para a comunidade onde há uma demanda: Unidade Básica de Saúde do bairro do Guamá, Associação de Moradores da rua Monte Serrat, também no bairro do Guamá para um grupo de idosos, Fundação Santa Casa de Misericórdia, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Hospital de Clínica Gaspar Viana, Fundação HEMOPA, Núcleo de Práticas Integradas da UFPA (NPI), uma Comunidade Ribeirinha no município de Barcarena, Escolas Públicas, Igrejas, Asilos. O grupo tem divulgado suas experiências com a apresentação de trabalhos em eventos científicos como o Congresso Internacional da REDE UNIDA 2016 realizado em Campo Grande – MS, I Simpósio de Saúde Mental da LAPASME, IV Simpósio Estadual de Controle de Infecção Hospitalar (SESPA), o grupo vem ampliando sua visibilidade e incentivando a formação de outros grupos de educadores populares em saúde. Nesse período, como reconhecimento de suas ações, o grupo foi convidado e concedeu reportagem para o caderno de responsabilidade social do Jornal o Liberal do dia 07 de janeiro de 2016, 03 entrevistas em rádios da cidade, duas entrevistas em programa de televisão na Tv Cultura, e várias reportagens para sites e portais de notícias. Nesses 12 meses de atividades Foi possível perceber que o grupo Os EnferMágicoS tiveram uma expressiva aceitação tanto pela comunidade acadêmica, discentes e docentes, como pelas pessoas que participam das ações educativas nas diversas faixas etárias desde Gestantes, crianças, até aos idosos, com uma resposta efetiva às atividades que eram decididas em grupo. Os princípios da EPS levaram os participantes a um aprendizado significativo evidenciado nas falas dos mesmos, de maneira que ficou evidente a importância da educação em saúde para eles. O uso do recurso lúdico criou um maior vínculo entre todos envolvidos e gerou um ambiente mais agradável, descontraído e prazeroso garantindo a integralidade na atenção e a emancipação dos sujeitos. **Conclusão/Considerações Finais:** A criação do grupo Os EnferMágicoS, e o desenvolvimento do educa-show, com ações educativas nesse período de um ano, apoiadas nos princípios da EPS, trouxe inovações em sua proposta didático-pedagógica que concebe a arte como eixo para se fazer saúde. Sua execução conduziu e conduz os estudantes participantes a possuírem análises profundas da situação de saúde das pessoas que vão além de uma doença física e as pessoas à participação efetiva e significativa e ao atendimento integral. Outra questão importante é que a formação do grupo contribuiu com o processo formativo dos estudantes, uma vez que possibilitou a construção de uma articulação entre eles e o serviço, bem como a elaboração de trabalhos científicos, no qual foram estabelecidos caminhos para a atuação profissional.

## **Referências:**

1. Brasil:Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política nacional de educação popular em saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
2. DINIZ, G.J.R. Psicodrama pedagógico e teatro/educação. São Paulo: Ícone, 1995.
3. SANTOS, Santa Marli Pires. A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.
4. MELO NETO, J.F. : Extensão universitária: autogestão e educação popular. João Pessoa: UFPB, 2004
5. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.